

Jesus e as crianças

Estudo bíblico baseado numa pregação do Pr. Lee Heyward da Northbrook Church situada em Richfield, Wisconsin, Estados Unidos.

Texto Bíblico: Lucas 16: 15-17

“Depois trouxeram crianças a Jesus, para que lhes impusesse as mãos e orasse por elas. Mas os discípulos os repreendiam. Então disse Jesus: ‘Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas’. Depois de lhes impor as mãos, partiu dali.” Mateus 19:

“O povo também estava trazendo criancinhas para que Jesus tocasse nelas. Ao verem isso, os discípulos repreendiam aqueles que as tinham trazido. Mas Jesus chamou a si as crianças e disse: ‘Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas. Digo-lhes a verdade: Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, nunca entrará nele’”. Lucas 18: 15-17

“Alguns traziam crianças a Jesus para que ele tocasse nelas, mas os discípulos os repreendiam. Quando Jesus viu isso, ficou indignado e lhes disse: ‘Deixem vir a mim as crianças, não as impeçam; pois o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas. Digo-lhes a verdade: Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, nunca entrará nele’. Em seguida, tomou as crianças nos braços, impôs-lhes as mãos e as abençoou”. Marcos 10:13 a 16

Jesus inclui as crianças

Nas três passagens dos evangelhos sinópticos, duas coisas ficam muito claras:

1. **Os discípulos não achavam que as crianças tinham o direito de chegar até Jesus,** eles não as viam como participantes do Reino ao qual Jesus sempre se referia. As pessoas mencionadas anteriormente e posteriormente a este episódio eram o tipo de pessoas pelas quais os discípulos nutriam respeito:

a. Em Mateus e Marcos encontramos como antecedente uma discussão sobre direito com fariseus (que eram os legisladores da época) sobre a questão do divórcio. Quando Jesus se posicionou a favor da mulher e os repreendeu pela prática do repúdio, seus discípulos o interrogaram depois dizendo: "Se esta é a situação entre o homem e sua mulher, é melhor não casar".

b. Em Lucas encontramos como antecedente um publicano e fariseu numa parábola contada para pessoas que confiavam na sua própria justiça mas que desprezavam os outros.

c. Nos três relatos a história seguinte é a de um homem importante querendo saber o que precisava fazer para herdar a vida eterna.

De acordo com a perspectiva dos discípulos, os embates com os fariseus, o ensino em parábolas, o atendimento aos enfermos, o aconselhamento dos ricos era a missão de Jesus. As crianças eram uma **intromissão**, um estorvo.

2. **Jesus não só permite que elas cheguem até ele, ele o faz energeticamente, indignado com a atitude dos discípulos.** E fazendo isto revela um segredo muito importante: o Reino é para os semelhantes a elas. Elas pertencem ao Reino que ele tanto anuncia, elas estão incluídas de forma especial: são nossos modelos.

Para refletir: de que forma incluímos as crianças em nosso meio? Valorizamos a sua inclusão mesmo quando representam um transtorno para nós?

Jesus ouve as crianças

As crianças têm muito a dizer e no seu relacionamento com o Pai elas são muitas vezes mais francas, mais humildes e mais sensíveis ao Espírito Santo do que nós, adultos. Há em nossa cultura ocidental até hoje uma atitude segundo a qual as crianças são bonitinhas e servem como enfeite, devem ser vistas, não ouvidas. Quanto mais quietas, melhor para nós.

É preciso nos perguntar como é que as crianças recebem o Reino de Deus, ou nós não entraremos nele!

1. Elas o recebem em dependência total.
2. Elas o recebem com muita confiança e poucas certezas (confiam na pessoa com a qual têm um relacionamento próximo, mesmo sendo limitadas na compreensão das coisas).
3. Elas o recebem com abertura e sinceridade. Não é possível negar que as crianças são capazes de grande sinceridade, especialmente quando tal sinceridade nos coloca em situações difíceis.

Para ouvi-las é necessário observar o seu comportamento, interagir com elas, conversar, brincar, descobrir como anda o seu dia, entrar no seu mundo. Só é possível apreender os mistérios de Deus revelados nelas quando as percebemos como cidadãos do Reino de Deus, imperfeitas, sim, mas completamente dispostas a se relacionar com Jesus.

Para refletir: na sua experiência de igreja, há espaços especiais de interação entre adultos e crianças? As crianças conhecem os adultos pessoalmente e sabem que podem contar com eles? Que seriam ouvidas mesmo se confidenciassem um segredo sujo, horroroso como o abuso sexual?

Jesus toca as crianças

O que será que os pais tinham em mente quando trouxeram seus filhos e filhas para serem **“tocados”** por Jesus? É muito provável que queriam uma benção especial. Esta benção se concretizaria na ausência de acidentes ou doenças e na presença de vida abundante para elas.

O toque de Jesus é sempre curador. Há crianças em nosso meio que precisam desesperadamente desse toque porque sofrem:

- Fisicamente: possuem alguma deficiência, têm algum mal incurável ou que produz sequelas, ou estão desnutridas e doentes como resultado da pobreza.
- Emocionalmente: são vítimas de maus tratos daqueles que deveriam protegê-las, estão confusas porque se encontram no meio de um conflito conjugal, divórcio ou separação,

não se sentem adequadas e se veem como um fracasso diante da expectativa dos seus cuidadores.

- Espiritualmente: são oprimidas pelo Inimigo, sentindo medo, culpa, vazio, ausência de sentido para a vida. Outras vivem cercadas de trevas, consumidoras de uma mídia violenta e pornográfica, expostas a adultos que usam e comercializam drogas, convivendo com a violência, as más influências etc.

Jesus tomou as crianças nos braços e impôs as mãos sobre elas. Nós também precisamos chegar perto das crianças com toda esta intencionalidade de Jesus e buscar nele a sabedoria para cuidar e curar de suas feridas.

Para refletir: Como podemos aumentar esta intervenção curadora de Jesus na vida das crianças com quem convivemos? Você já teve alguma experiência no sentido de levar uma criança a experimentar a cura emocional disponível nos braços de Jesus? Como foi esta experiência?

Jesus abençoa as crianças

Há vários conceitos embutidos nesta expressão “Impôs-lhes as mãos e as abençoou”.

1. **Consagrar para Deus, santificar, fazer santo.** Esse ato de Jesus é extremamente significativo e misterioso. Consagrar uma criança a Deus é algo solene, sério e de muita responsabilidade para os pais e para a comunidade cristã que assume um compromisso diante de Deus de conduzir a criança pelos caminhos eternos.

2. **Bendizer.** Uma prática comum em nosso meio é destacar o que a criança faz de errado e meditar na sua pecaminosidade. É tão forte esta tendência na nossa cultura que muitas crianças fogem ativamente de serem vistas como “a certinha”. Temos muito mais prática em maldizer do que em bendizer. Na benção proferida, Jesus previu coisas boas e bonitas para as crianças.

3. **Proteger e guardar do mal.** Proteger significa prever situações perigosas e fazer o possível para prevenir-se contra elas. Significa prover o cuidado necessário para que a criança cresça forte e saudável em todas as áreas. Deus, por meio dos seus anjos e por meio do Espírito Santo, nos presenteia com discernimento e sabedoria e nos capacita para esta tarefa que é tão difícil em nossos dias quanto era no tempo de Jesus. Proteger significa também ensinar o que é certo, o que é errado e demonstrar para a criança que o melhor caminho é bem perto do Bom Pastor.

Para refletir: Como vocês conversam sobre as crianças da sua igreja? Vocês costumam recontar as coisas boas que elas fazem e tentam dar menos destaque para seus erros? Vocês fazem questão de expressar para elas a confiança vinda de Deus de que elas terão um futuro promissor e cheio da benção de Deus? Vocês levam a sério o compromisso comunitário da consagração das crianças?

Jesus envia as crianças

Logo depois da benção, as crianças voltaram com seus pais para seus lares e aldeias. A vida da criança é vivida em um contexto no qual ela é receptora mas também emissora, a que recebe uma ação mas também a que intervém com a sua própria ação, a que é influenciável, mas que também influencia. Isto é muito claro na Bíblia se lembrarmos relatos como os da

serva de Naamã, Samuel, Davi, e do próprio Jesus que com 12 anos enfrentou um debate teológico de 3 dias com os doutores da lei!

Aqui estão algumas poucas razões pelas quais precisamos pensar na criança como participante integral e não como os beneficiários das ações em nossas igrejas:

1. Elas são capazes de exercer os dons distribuídos pelo Espírito Santo, de acordo com o seu desenvolvimento físico e psicológico.
2. Elas são grandes motivadoras dos adultos. Muitos pais já foram alcançados com o evangelho por meio de seus filhos. As crianças enchem tudo o que fazem com muita alegria e entusiasmo. São capazes de realizar tudo com muito barulho e algazarra, e isto é bom!
3. Elas têm muita fé. Ora, sem fé, é impossível agradar a Deus!
4. Assim como nós adultos elas aprendem melhor fazendo!
5. Nós aprenderemos muito com elas na caminhada.

Para refletir: *A sua igreja inclui a criança como participante e não apenas como observador? Que situações podem ser criadas para que as crianças participem mais?*

Mãos Dadas

Revista de Apoio aos que trabalham pela dignidade de nossas crianças e adolescentes.
Caixa Postal 88 - 36.570-000 Viçosa